


■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ A construção do Termo de Cooperação entre a EAPE/SEEDF e FEF/UnB: intenções e reflexões sobre a formação continuada em Educação Física Escolar na rede pública de ensino do Distrito Federal¹

 Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo*
André Normanton Beltrame**
Francisco José da Silva***
José Manoel Montanha Silveira Soares****

Resumo: O objetivo desse artigo é recuperar e problematizar a formação continuada de professores da rede pública de ensino do Distrito Federal e o processo histórico acerca da realização do Termo de Cooperação entre a Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e a Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade de Brasília (UnB), para a oferta de cursos de pós-graduação em educação física. O estudo se fundamentou numa pesquisa social voltada à prática social, configurando-se em uma pesquisa-ação. Esse trabalho mostra ao mesmo tempo: (a) a complexidade de se estabelecer ações de cooperação entre instituições públicas, em especial devido às rotinas administrativas e protocolos jurídicos e burocráticos inerentes a cada uma delas; (b) e as potencialidades de parcerias entre a universidade pública, representada aqui pela UnB, e as redes públicas de ensino, nesse caso específico a SEEDF. O estudo indica que mais parcerias sejam firmadas entre o ensino superior público e a educação básica pública, ampliando o espectro da formação continuada e abrangendo as outras áreas/componentes curriculares do Programa de Mestrado Profissional da Educação Básica (PROEB-CAPES), uma vez que o desafio de melhorar a qualidade da educação básica pública numa perspectiva emancipadora é cada vez mais urgente.

Palavras-chave: Formação continuada. Pós-graduação. Educação Física Escolar.

* Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo é licenciado (2002) e mestre (2009) em Educação Física pela Universidade de Brasília, especialista em Educação em Diversidade e Cidadania pela UFG (2012) e em Gestão Escolar e Temas Contemporâneos pela UFT (2013), e doutor em Política Social pela UnB (2017). Pesquisador colaborador do Programa de Pós Graduação em Educação Física (em Rede) da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, credenciado para orientar alunos no Mestrado Profissional em Educação Física (em Rede). Professor da Secretaria de Educação do Distrito Federal, atuando como formador da EAPE. Contato: tatu.pedro@gmail.com

** André Normanton Beltrame é graduado em Educação Física, com estudo iniciado na Universidade Católica de Brasília e concluído na Faculdade Alvorada de Educação Física e Desporto (2001); mestre (2013) e doutor (2018) em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília. Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: andrelbeltrame@hotmail.com

*** Francisco José da Silva é graduado em educação física na Universidade de Brasília (UnB), especialista em formação de professores da educação básica (UnB), mestre (UnB) e doutor em Educação (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS) com "Sanduíche" nos Estados Unidos (Universidade de Columbia) com bolsa de estudos pela Capes. Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Contato: manoonam2br@yahoo.com.br

**** José Manoel Montanha Soares é licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (1996), especialista em Educação Física Escolar pela Universidade de Brasília (2004), mestre (2008) e doutor (2012) em Política de Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Pós-doutorado em Políticas Públicas de Esporte e Lazer pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ (2016). Professor formador na Subsecretaria de Formação Continuada de Profissionais da Educação (EAPE) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Contato: zemontanha@outlook.com

Introdução

Refletir sobre a formação continuada em educação física escolar por intermédio da experiência vivida durante os processos envolvidos em um termo de cooperação, sem dúvida, é algo desafiador. Pois trata-se de realizar história no tempo presente, conscientes que a neutralidade científica é apenas um “mito” e ao mesmo tempo sem se descuidar do rigor científico.

A Educação Física escolar vem ao longo de seu tempo histórico sofrendo diversas transformações, assim como a perspectiva de formação continuada de professores. Sua inserção na escola foi marcada inicialmente por um viés positivista, tendo em vista o movimento ginástico que se organizou no Brasil no início do século XX e perdurou até a década de 1950. Mas o sucesso da campanha da seleção brasileira na Copa do Mundo de 1970 é emblemático da expressão de um movimento de mudança que colocou a Educação Física em alinhamento à corrente filosófica denominada de “esportivista”, presente e hegemônica até a atualidade (SOARES, 2004).

Em seus primórdios, a Educação Física na escola se confundiu com a disciplina de Ginástica, tendo a funcionalidade de ser recuperadora do corpo doente, preguiçoso e inepto. Já com a abordagem esportivista, a Educação Física toma emprestada as características do fenômeno esportivo, compreendendo o corpo como uma “máquina” de resultados, de performance e desempenho quantificável (BRACHT, 1997). Sob a égide do esporte de alto rendimento e da aptidão física, a Educação Física escolar passa a conviver com um importante dilema: a tensão entre a ênfase em uma formação tecnicista para atender aos desígnios da sociedade capitalista e a ênfase em se tornar uma área do conhecimento voltada para a formação humana na sua totalidade, contrapondo-se a valores excludentes e discriminatórios.

Esta segunda perspectiva vem se adensando teórica e metodologicamente na realidade escolar, desde o processo de redemocratização do Brasil na década de 1980, sintonizada numa perspectiva histórico-crítica da educação. Com o questionamento ao paradigma da aptidão física como objetivo do componente curricular da Educação Física, o Movimento Renovador da Educação Física vem problematizando e instrumentalizando criticamente os documentos norteadores da educação no sentido de uma formação continuada dos professores e professoras de Educação Física que busque uma reflexão crítica da prática social docente e do processo de ensino aprendizagem (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Neste viés, pensar a formação continuada em Educação Física escolar é, em muitos sentidos, colocar em xeque uma visão de formação humana restrita ao desempenho esportivo e à ampliação de valências físicas, características de uma sociedade signatária do reducionismo científico positivista, que alimenta e valoriza não as diferenças, mas a homogeneização da cultura corporal e a padronização dos movimentos. A Educação Física escolar não pode ser resumida ao esporte, tampouco à aptidão física, pois estas são apenas pequenas frações do universo que abarca a cultura corporal de movimento e as práticas corporais, como os jogos e as brincadeiras populares que fazem parte do arcabouço da própria formação do povo brasileiro.

Dentro do sistema educacional público, a formação continuada em Educação Física escolar precisa, em nossa opinião, estar

atenta às riquezas produzidas a partir da própria formação da cultura brasileira, tendo em vista a presença predominante da cultura indígena e africana que foram/são determinantes na formação de nossa cultura.

Em uma perspectiva de formação continuada crítica, a Educação Física escolar deve guiar-se pela valorização da diferença, da cooperação, do espírito coletivo, da busca mais da alegria do que do resultado, da participação plena das mulheres nas atividades esportivas, da inclusão das pessoas com deficiência de forma irrestrita, e pela recusa incontestada da supervalorização das amarras das regras esportivas e das competições que celebram apenas os vencedores.

O cenário atual não decorre da falta de um “norte” a seguir, pois dispomos de um currículo, o *Currículo em Movimento* (SEEDF, 2014), construído pelos e para os profissionais da educação da rede pública de ensino do Distrito Federal. E como poucos documentos pedagógicos no Brasil, que debate e orienta no sentido de um trabalho do professor de Educação Física humanizado e crítico, preocupado com a formação humana não como se esta completasse etapas de vida ou mesmo fases de desenvolvimento das crianças, como infelizmente muitos educadores ainda acreditam, e sim como a vida merece, em sua total plenitude e inteireza. Só desta forma é possível espantar os fantasmas do passado e construir uma Educação Física escolar fundada na construção coletiva do ser social.

Diante do apresentado, neste trabalho buscamos responder o seguinte questionamento: Quais os caminhos e ações concretas podem contribuir para o acesso à formação continuada de professores da rede distrital de educação, mais especificamente no que diz respeito ao cumprimento da Meta 16 do Plano Distrital de Educação (PDE), que trata do alcance de cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*?

No intuito de responder essa pergunta, buscamos recuperar o processo histórico de construção do Termo de Cooperação (TC) entre a Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE), vinculada à Secretaria Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), e a Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade de Brasília (UnB) – termo esse voltado para a oferta de cursos de especialização no âmbito da Educação Física e das Práticas Corporais, bem como para a ampliação de vagas exclusivas a professores e professoras da rede pública de ensino do Distrito Federal nesses cursos. Também apresentamos a contextualização e a fundamentação em evidências que corroboram essa necessidade. Por fim, apresentamos nossas perspectivas para o próximo período histórico.

O estudo aqui apresentado consiste em uma pesquisa social voltada à prática social e à intervenção sobre ela – configurando, portanto, uma pesquisa-ação, “concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 2011, p. 20).

A pesquisa-ação buscou resgatar e reconstituir o processo histórico de construção do Termo de Cooperação, a partir de pesquisa documental de fontes primárias, tais como: as atas do Colegiado do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação Física (ProEF-UnB) e as atas das reuniões do Grupo de Trabalho em Pós-Graduação em Educação

Física (EAPE-SEEDF). O estudo também buscou fundamentação na apresentação e análise de fontes primárias como a base de dados do Sistema de Gestão de Recursos Humanos do Distrito Federal (SIGRH-SEEDF) e de fontes secundárias, como são os casos do *Currículo em Movimento* (SEEDF, 2014), do *Relatório de Monitoramento e Avaliação do Plano Distrital de Educação - 2015-2018* (SEEDF, 2019) e do *Plano Distrital de Educação 2015-2024* (DISTRITO FEDERAL, 2015). Atendendo assim o rigor científico apresentado por Tripp (2005), que afirma que a “pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”.

A seguir trataremos dos aspectos relacionados ao surgimento da ideia do Termo de Cooperação, problematizando assim os aspectos históricos, para posteriormente levantarmos as suas fundamentações legais, políticas e pedagógicas, bem como produzir uma análise reflexiva da totalidade desses aspectos.

O encontro das intenções do ProEF-UnB e da EAPE-SEEDF

A questão da formação continuada, para além de compor dados quantitativos de registros governamentais, possui papel incontestante na melhoria da qualidade das aulas nas escolas públicas do Distrito Federal. Segundo os pressupostos teóricos do *Currículo em Movimento para a Educação Básica*, é importante não só garantir o “acesso de todos e todas à educação básica, mas, sobretudo, a permanência com qualidade referenciada nos sujeitos sociais, em conformidade com os preceitos constitucionais e a Lei 4.751/2012, de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal” (SEEDF, 2014, p. 12).

Considerando este papel institucional, a SEEDF possui a EAPE, que além de formular políticas públicas, também planeja e executa cursos de formação continuada que visem atender às necessidades educativas e formativas dos profissionais de educação da rede pública do Distrito Federal. Cabe destacar que a formação continuada no âmbito da SEEDF possui um documento intitulado “Diretrizes de Formação Continuada”, de caráter progressista, crítico e emancipador, aprovado no Conselho Distrital de Educação em 2018 (DISTRITO FEDERAL, S/D).

Por outro lado, a Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília dedica-se a ofertar vagas em cursos de formação inicial e continuada em bacharelado e licenciatura em Educação Física. Com expertise em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, a FEF-UnB constituiu o Programa de Pós-Graduação em Educação Física em 2006, primeiramente com cursos de Mestrado e, a partir de 2012, também com o doutorado.

Em 2018, a FEF-UnB aderiu à primeira edição do mestrado profissional em Educação Física em rede nacional, instituindo o Programa de Mestrado Profissional em Educação Física na Universidade de Brasília (ProEF/UnB). Durante quase dez anos, docentes liderados pela professora Suraya Darido e pelo professor Paulo Fernestein lutaram pela efetivação desse programa. Posteriormente, já sob a liderança das professoras Denise Albuquerque e Maria Cândida Del Masso, coordenadoras nacionais do ProEF, além de docentes do curso de Educação Física da UNESP de Presidente Prudente, o programa foi iniciado.

Com a formação da primeira turma do ProEF/UnB com dez vagas no primeiro semestre de 2018, seis professores

orientadores da UnB e um da SEEDF foram credenciados, sendo este último como pesquisador colaborador². Esse processo foi coordenado pela professora Ingrid Dittrich Wiggers.

Na ocasião do 2º Seminário Nacional do ProEF, que ocorreu nos dias 07 a 09 de maio de 2019, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), após conferência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi apontada a necessidade de que os programas locais do ProEF realizassem esforços em garantir parcerias com as secretarias municipais, estaduais e distrital de educação, visando a ampliação de vagas e consequente fortalecimento do ProEF. Os professores Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo e Jonatas Maia pautaram estas questões no colegiado do ProEF/UnB e na própria SEEDF.

Ao acompanhar, planejar, ministrar cursos de formação e participar de ações de formação continuada, tais como as ordenações pedagógicas coletivas, o professor Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo tomou conhecimento dos planos e intenções da EAPE, expressos na fala do então Subsecretário, professor André Lúcio Bento, de se aproximar das instituições de ensino superior para garantir a formação em nível de especialização e mestrado e assim contribuir para o cumprimento das metas do PDE.

Desta forma, o subsecretário foi procurado para tomar conhecimento de que o mestrado profissional em Educação Física estava em curso em sua primeira edição e que o formador Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo se colocava à disposição para realizar a mediação entre a EAPE-SEEDF e o ProEF-UnB. Com a imediata adesão à ideia apresentada, foi realizada uma primeira reunião de aproximação que contou com a presença do professor da EAPE e colaborador do ProEF/UnB Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo, do coordenador da Pós-Graduação da Faculdade de FEF-UnB Prof. Dr. Pedro Athayde, do coordenador do curso de licenciatura em Educação Física da FEF-UnB Prof. Dr. Jonatas Mais, do Subsecretário da EAPE Prof. Dr. André Lúcio Bento e do assessor especial da EAPE Prof. Dr. Francisco Mano. Nesta reunião, realizada em agosto de 2019, ficou evidente o interesse mútuo das duas instituições em fortalecer uma parceria que garantiria a ampliação significativa de vagas de mestrado a partir da contribuição de professores doutores da SEEDF, bem como a oferta de cursos de especialização.

Ao longo do mês de setembro, foram realizadas as devidas tratativas no âmbito da SEEDF sobre o assunto. Na segunda quinzena de outubro de 2019, conforme acordado na reunião de agosto com a FEF-UnB, a Direção da EAPE enviou ofício via e-mail à coordenadora do ProEF/UnB, a professora Ingrid Dittrich Wiggers, para iniciar a formalização dos trâmites referentes ao futuro acordo de cooperação entre a SEEDF e a UnB. Vale registrar que o documento citado versou sobre a oferta “vagas exclusivas para professores de educação física da rede pública de ensino do Distrito Federal, no curso de Mestrado Profissional em Educação Física da Faculdade de Educação da UnB aos professores de Educação Física da SEEDF” (Ofício n.º 15/2019 - EAPE/SEEDF).

No ofício n.º 15 foi anexada uma lista dos documentos exigidos para celebração ou renovação do termo de cooperação c/2019 com a SEEDF. Posteriormente, as conversas com a SEEDF foram retomadas oficialmente apenas em agosto de 2020,

momento em que a EAPE estava sob o comando da professora Hélivia Miridan Paranaguá Fraga. A UnB esclareceu que a demora em procurar a EAPE (outubro de 2019 a agosto de 2020) se deu em função da troca de comando da pós-graduação, mas principalmente pela suspensão das ações relativas ao mestrado profissional pela CAPES.

No entanto, vale registrar que, na UnB, as ações referentes ao mestrado profissional não ficaram paradas, já que, no dia 4 novembro de 2019, a coordenadora do ProEF/UnB, em reunião do colegiado, mencionou o ofício enviado pela EAPE. Na oportunidade, a professora Ingrid Dittrich Wiggers destacou a importância da parceria, mas que essa iniciativa ficaria sob a responsabilidade da próxima coordenação do ProEF/UnB e anunciou a sua saída do programa após a finalização da 1ª turma. Nesse mesmo dia, houve a indicação do professor Alexandre Rezende para assumir a coordenação do ProEF.

Como o calendário da UnB indicava o início do ano letivo para março de 2020, tinha-se a previsão de que o Plano de Trabalho e o TC fossem aprovados na primeira reunião do colegiado do ProEF, prevista para o fim de março. Na ocasião, a segunda turma do ProEF se iniciaria em agosto de 2020 e a expectativa era que o termo fosse assinado até essa data. No entanto, já no fim da segunda semana de março, mais precisamente no dia 11 de março de 2020, o Governador do Distrito Federal expediu o Decreto nº40.519/2020 (seguidos de outros decretos que prolongaram o tempo inicial de cinco dias), indicando as medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública, a fim de evitar a disseminação do coronavírus (Covid-19) no Distrito Federal, pandemia de âmbito global. Portanto, os decretos forçaram a suspensão das aulas na UnB e na SEEDF. O que parecia que iria durar apenas algumas semanas se prolongou por meses e se tornou a mais grave epidemia global dos últimos 100 anos, vitimando quase 600 mil pessoas no Brasil até agosto de 2021. Infelizmente, um importante integrante do grupo de trabalho, prof. Dr. Wagner Barbosa Matias, foi uma das vítimas do Covid-19, situação que será mais bem descrita à frente.

A pandemia teve impactos em todas as instituições. A segunda turma do ProEF foi suspensa pela CAPES. Na UnB, as aulas, agora remotas, tiveram início na segunda quinzena de agosto. Na SEEDF, as aulas também ficaram suspensas de meados de março a junho de 2020.

A primeira reunião colegiada do ProEF, após o início de pandemia, foi realizada em 11 de agosto de 2020 e teve como pauta a celebração da parceria com a SEEDF. Com a aprovação do acordo pelo Colegiado do ProEF, foi encaminhada a resolução à UNESP-PP. A coordenação ficou no aguardo quanto à confirmação do calendário da nova turma e às orientações quanto aos caminhos necessários para a realização do TC por dentro da UnB e pela rede nacional do ProEF, para assim então poder responder ao Ofício n.º 15/2019, enviado pela EAPE-SEEDF, no dia 18 de outubro de 2019. As ações ficaram suspensas e à espera de um posicionamento da UnB acerca do acordo de cooperação. Nesse ínterim, ocorreu troca do comando da EAPE (exoneração do professor André Lúcio Bento e nomeação da professora Hélivia Miridan Paranaguá Fraga), no dia 22 de julho de 2020.

Finalmente, em outubro de 2020, munido das orientações necessárias, o coordenador do ProEF/UnB solicitou reunião com

a nova Direção da EAPE, que aconteceu no mês citado e contou com a presença das seguintes pessoas: Subsecretária da EAPE, Hélivia Paranaguá; Ana Cláudia Veloso, assessora especial da EAPE; Gabriela Aviz, assessora EAPE; Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo, professor-formador; Francisco José da Silva (Mano), professor-formador. A subsecretária acolheu muito bem a iniciativa e autorizou a continuidade das tratativas, inclusive com o acréscimo da especialização e do estágio no TC, além do mestrado profissional.

Posteriormente, em janeiro de 2020, o coordenador do ProEF enviou à EAPE, via e-mail, a primeira versão do plano de ação, que é o documento base para a elaboração do termo de compromisso. Os professores Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo e Francisco Mano adequaram o plano de trabalho recebido à estrutura prevista pela SEEDF, a qual foi encaminhada como anexo ao Ofício n.º 15 de 2019, já mencionado. Além disso, foram acrescentadas tabelas referentes ao total de professores com mestrado e especialização na rede pública de ensino, de acordo com os dados e informações elaborados pela equipe de Monitoramento do Plano Distrito de Educação (PDE). Foi dado destaque à meta 16 do PDE, em especial no que se refere à ampliação dos profissionais da educação com mestrado e especialização até 2024, último ano de vigência do plano.

Ao final de novembro de 2020, o edital de seleção nacional de mestrandos do ProEF foi lançado. Na ocasião, a CAPES já havia decidido que a segunda turma do ProEF ocorreria no primeiro semestre de 2021. Diante disso, a coordenação do ProEF, em conjunto com os interlocutores da EAPE-SEEDF para o TC, solicitou à EAPE que ajudasse na divulgação deste edital. A EAPE disponibilizou o material em seu canal no Youtube e propôs que fosse realizada uma live para a divulgação do edital, como sinal da intenção de que se concretizasse o TC com a UnB. A live aconteceu no dia 1º de dezembro de 2021, e contou com a presença das seguintes autoridades: Secretário de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), Leandro Cruz; Secretário Executivo da SEEDF, professor Fábio Pereira de Sousa; Subsecretária de Formação Continuada dos Profissionais de Educação (EAPE), professora Hélivia Miridan Paranaguá Fraga; Coordenador do ProEF da UnB, professor Alexandre Rezende; Coordenadora Nacional do ProEF da UNESP-PP, professora Denise Albuquerque; professor-formador da EAPE, Pedro Osmar Figueiredo. A live foi muito acessada, contando no dia 13 de agosto de 2021 com 2.352 visualizações³.

É importante ressaltar também a participação do Sindicato dos Professores do Distrito Federal (SINPRO-DF) e da Secretaria Distrital do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE-DF) na divulgação do edital de seleção de mestrandos do ProEF⁴. A soma desses esforços fez o número saltar de 70 inscritos, quando as inscrições foram suspensas em julho de 2020, para 257 candidatos, que disputaram 14 vagas, tornando-se o polo do ProEF com mais inscritos no Brasil e demonstrando assim a demanda repressada ao acesso à pós-graduação *stricto sensu* pelos professores de educação física da rede pública do Distrito Federal.

No dia 12 de fevereiro de 2021, o Plano de Trabalho do TC entre UnB e SEEDF para formação continuada de professores de Educação Física do Distrito Federal foi apreciado e aprovado no Colegiado do ProEF/UnB. Cabe apontar que nesta versão do Plano de Trabalho já havia sido retirada qualquer ação

que resultasse em questões financeiras, pois se assim fosse, seria mais complexo e complicado o acerto entre as partes. Da mesma forma, resolveu-se retirar uma ação relacionada com o estágio supervisionado de graduandos, já que esta ação se diferencia dos objetos ligados à formação continuada, o que poderia causar confusão e prejudicar o andamento do processo nas instâncias da UnB e da SEEDF.

Com o Plano de Trabalho aprovado no Colegiado, começou a juntada de documentos para iniciar os trâmites formais. Já no dia 9 de março de 2021, aconteceu uma reunião do Colegiado do ProEF/UnB com a Coordenação Nacional do programa, para tratar da parceria da FEF-UnB com a EAPE-SEEDF, que teve o seguinte encaminhamento:

a Coordenação Nacional se prontificou a fazer uma consulta sobre a possibilidade de, firmada a parceria, utilizar o resultado deste processo seletivo e aprovar o ingresso de pós-graduandos e o credenciamento de orientadores para viabilizar a ampliação de vagas ainda nesta turma, o que deve motivar a oferta a disciplinas do primeiro semestre (ATA nº 02/2021 PROEF-UnB).

Ventilada a possibilidade de se usar o mesmo processo seletivo para antecipar as 40 vagas previstas para o ano de 2022 para 2021, a EAPE-SEEDF, a FEF-UnB e a UNESP-PP pactuaram realizar forças-tarefas em cada uma das instituições, com intuito de acelerar os processos para a assinatura do TC o mais rápido possível. Neste sentido, o coordenador do ProEF-UnB sugeriu que o Plano de Trabalho fosse desmembrado, ou seja, um para o mestrado profissional e outro para as especializações. Motivo: o entendimento de que o processo referente ao mestrado profissional seria concluído antes do processo da especialização. O pedido foi aceito pela SEEDF, e um novo plano de trabalho foi elaborado, em conjunto com a EAPE, e encaminhado no dia 30 de março de 2021 para abertura de processo na plataforma SEI-UnB. Ficou acertado que, após assinatura do TC, este documento receberia aditivo referente aos cursos de especialização em Educação Física.

A UNESP-PP também iniciou consulta interna e outra na CAPES, em resposta a um ofício enviado pelo Secretário de Estado de Educação do Distrito Federal, confirmando assim o interesse da parceria e o compromisso de disponibilizar imediatamente nove professores assim que o TC fosse assinado. Mais do que isso, a EAPE agregou três professores ao seu quadro de forma imediata, solicitação que havia sido negada anteriormente. A intenção era já envolver esses professores-doutores no planejamento das ações previstas no Plano de Trabalho. A EAPE-SEEDF decidiu também abrir o processo internamente na SEEDF, através do SEI-GDF, com o acompanhamento da assessora especial da EAPE, Ana Cláudia Velloso, da diretora administrativa Mariana Cassiano e da assessora Gabriela Aviz, esta responsável pelos convênios e acordos de cooperação da EAPE, que deu todo o suporte administrativo e técnico para que o TC fosse realizado, além de realizar inicialmente as tratativas administrativas junto à Subsecretária de Administração Geral (SUAG-SEEDF) e posteriormente com o professor Alexandre Rezende.

No início de abril, chegaram à EAPE os professores Luiz Nolasco, Tayanne Freitas e Wagner Matias. Já estavam na instituição os professores José Montanha Soares, André Beltrame e

André Arantes, que tiveram o apoio institucional da EAPE para contribuir com o trabalho de planejamento. O prof. Francisco Mano também se juntou ao grupo. No início de abril, sob a coordenação do Professor Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo, foi publicado do Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) a Ordem de Serviço nº 03, de 09 de abril de 2021, que instituiu o Grupo de Trabalho para atuar na:

[...] elaboração, planejamento e preparação de ações de formação continuada referentes a cursos de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) na área de Educação Física Escolar e Práticas Corporais na Educação Básica em parceria com a Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (FEF-UnB) e o Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (ProEF/UnB).

A partir deste momento, os trabalhos a serem desenvolvidos pelos professores da EAPE para a concretização do TC ganharam maior respaldo institucional. Além de realizar as atividades técnicas-operacionais, o Grupo de Trabalho (GT) teve papel preponderante e decisivo no planejamento pedagógico coletivo das ações.

O GT trabalhou ao longo dos 90 dias de vigência da Ordem de Serviço e desenvolveu um trabalho robusto para criar as condições pedagógicas e técnicas necessárias para a assinatura do TC. Sem dúvida, o GT mostrou força extraordinária, ficando absolutamente nítida a capacidade intelectual do grupo. Para dar conta das atividades, ficou estabelecida uma rotina de trabalho, que consistiu basicamente em reuniões ordinárias de coordenação pedagógica todas as segundas-feiras à tarde, além de reuniões extraordinárias (quando necessárias) às quartas e sextas-feiras à tarde. Com estudos dirigidos (em um primeiro momento, relacionados aos Pressupostos Teóricos do *Currículo em Movimento* [2014]) às quartas-feiras, quando não houvesse coordenação pedagógica extraordinária. Quinzenalmente, nas sextas-feiras pela manhã, todos os formadores participaram das reuniões pedagógicas coletivas da EAPE. Os outros momentos serviram para a realização das tarefas, estudos e demais reuniões (de gerência, ou com a UnB e UNESP), que geraram as ações e produtos acadêmicos e técnicos.

Em relação às tratativas para a realização dos cursos de especialização, foram realizadas: (a) revisões coletivas e individuais do Plano de Trabalho; (b) Elaboração do edital de seleção; (c) Elaboração da proposta pedagógica. Já em relação às ações relativas ao mestrado, foram realizadas: (a) revisões coletivas e individuais do Plano de Trabalho; (b) Preparação para o Credenciamento no ProEF; (c) Elaboração de Matriz de Risco, documento elaborado e discutido de forma colaborativa, com participação da professora Christian Spíndola Ferreira e entregue dia 31 de maio de 2021. Este documento abarcou os seguintes itens: macroprocesso (refere-se ao objeto), objetivo-chave (objetivo do macroprocesso), descrição do risco (descrição dos riscos que podem acontecer que ameaçam ou impossibilitam o desenvolvimento do macroprocesso), impacto (refere-se à atribuição de um número da escala de 1 a 10 para o impacto desses riscos) e probabilidade (refere-se à atribuição de um número da escala de 1 a 10, considerando a probabilidade de os riscos acontecerem). Em relação ao credenciamento citado no item “b”, é preciso deixar absolutamente nítido

o seu complexo processo, já que envolve uma série de ações importantes, tais como: a elaboração de Projeto de Pesquisa a ser desenvolvido individualmente por cada professor, conforme linha de pesquisa para a qual o docente pretende ingressar; a elaboração de proposta de disciplinas; manifestação e justificativa do interesse em participar das atividades do Programa; preenchimento e envio de ficha para homologação da inscrição; especificação e detalhamento da pontuação documentada da produção técnica e científica, conforme avaliação atribuída pela Área 21; atualização do Currículo Lattes. Deste modo, todos os professores do GT mantiveram sua produção científica, acadêmica e técnica atualizada. O credenciamento terá início de fato a partir de edital próprio realizado pelo Colegiado do ProEF-UnB, assim que o TC seja efetivamente assinado pelas duas partes.

Ainda foram realizadas atividades de subsídio à gestão da EAPE⁵: tais como a elaboração de pareceres técnicos pedagógicos e articulação política com a EAPE-UnB-UNESP-CAPES.

Outro eixo de trabalho realizado foi o de Formação, que girou em torno de estudos relacionados ao(a) *Currículo em Movimento* (SEEDF, 2014), com reuniões periódicas, às quartas-feiras à tarde, com objetivo de promover a leitura, problematizações e reflexões sobre Currículo, especialmente no caderno – Pressupostos teóricos. As reflexões foram organizadas a partir da exposição de pontos e pensamentos acerca da leitura associada com relatos de experiências práticas; posteriormente, aconteceu o registro em atas para utilizações futuras; a (b) Organização de dossiê temático da Revista Com Censo (RCC): como parte das tratativas e fortalecimento da articulação entre a EAPE-SEEDF e FEF-UnB e mobilização da comunidade da Educação Física escolar, foi proposto a publicação de uma edição especial com tema Educação Física escolar para agosto de 2021. A ideia partiu da então subsecretaria da EAPE, professora Hélivia Paranaguá, e foi colocada em prática pelo editor-chefe do periódico, prof. Dr. Guilherme Nothen. Este, por sua vez, convidou o professor Pedro Osmar Figueiredo (EAPE-SEEDF) e o professor Alexandre Rezende (FEF-UnB) para serem os editores convidados desta edição. Todos os membros do GT se cadastraram para serem pareceristas permanentes da RCC; (c) Organização de Evento: Painel de Pesquisa (em conjunto com a UnB). Neste último, em colaboração com a UnB, o GT organizou o I Painel de Pesquisa em Educação Física Escolar do ProEF-UnB/EAPE-SEEDF. O painel teve como objetivo divulgar e discutir as propostas de pesquisa a serem realizadas por meio dos Grupos de Pesquisa sobre a Educação Física escolar da EAPE, como também, na orientação dos mestrandos do ProEF/UnB. A atividade também serviu para dar subsídios aos professores formadores do GT para elaborarem seus próprios projetos e linhas de pesquisa. O evento ocorreu nos dias 12 e 19 de maio de 2021; e por fim, a participação em (d) Reuniões Coletivas e de Gerências da EAPE, assinalando a manutenção de outras ações individuais dos membros do GT.

As atividades do GT foram organizadas em diferentes etapas, buscando identificar todas as atividades, ações e produtos importantes para o encaminhamento do TC (EAPE-SEEDF/UnB) de oferta do Mestrado Profissional em Educação Física e dos cursos de especialização. Como resultado deste trabalho, elaborou-se uma listagem composta de cinco produtos técnicos:

(a) Revisão de dois Planos de Trabalho, Especialização e Mestrado; (b) Elaboração de Proposta Pedagógica de Especialização; (c) Elaboração de Edital de Especialização; (d) Matriz de Risco do TC; (e) Elaboração de minutas de dois pareceres.

Os produtos acadêmicos e científicos fazem parte da formação do pesquisador, e também são requisitos para o credenciamento de docentes ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física. Estes produtos podem ser submissões, aceites ou publicações de artigos em periódicos nacionais e/ou internacionais, capítulos de livros, organização de livros, submissões e publicações de resumos e trabalhos completos em anais de eventos científicos, organização de eventos, entrevistas, *podcasts*, entre outros – sejam em caráter colaborativo como individualmente. Foram produtos acadêmicos e científicos deste GT: (a) um relato de experiência; (b) dois artigos científicos; (c) organização do 1º Painel de Pesquisa em Educação Física Escolar ProEF-UnB e EAPE-SEEDF; (d) organização de edição especial da Revista Com Censo; (e) elaboração e tradução de duas entrevistas internacionais para a edição especial da RCC.

A Formação Continuada e a Educação Física em Movimento

A movimentação em torno da formulação dos cursos (Especialização e Mestrado Profissional em Educação Física escolar e Práticas Corporais), da parceria entre a SEEDF e a UnB, no âmbito da EAPE e da FEF-UnB, atende a uma demanda repressada de formação continuada dos docentes da SEEDF em nível de especialização e mestrado. Do mesmo modo, por sua singularidade e alcance, representa uma ação pioneira, ousada, necessária e intersetorial, que pode marcar um salto qualitativo nas ações de formação continuada dos(as) professores(as) da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Tais ações formativas foram idealizadas a fim de oferecer cursos com temas/objetos que fossem ao encontro da garantia de necessidades e interesses dos professores da rede pública de ensino, no que tange à qualificação e reflexão crítica de suas práticas docentes. Sua oferta está atrelada à Política de Estado naquilo que caracteriza o Plano Distrital de Educação (PDE) que aponta para a meta de 100% dos/as docentes da rede terem concluído pelo menos uma especialização, e 33% o curso de mestrado, até o ano de 2025. A meta 16 do PDE é alinhada à meta 16 do Plano Nacional de Educação vigente, aprovado pela Lei nº 13.005/2014 e com validade de dez anos, onde é destacada a necessidade de que os professores tenham formação em pós-graduação.

Portanto, considerando que a EAPE promove formação continuada dos profissionais da educação da rede pública básica de ensino e a FEF-UnB atua na formação inicial de licenciandos e bacharelados em Educação Física, bem como na formação continuada, a iniciativa apresentada parece ser fundamental para a sua potencialização. Tendo em vista as inexoráveis relações entre a formação inicial e continuada, não há dúvida que existe convergência de objetivos e interesses entre a SEEDF e a UnB, por intermédio da EAPE e da FEF-UnB, respectivamente.

Para melhor configurar o que chamamos de cursos de pós-graduação em Educação Física, caracterizamos e trazemos os dados específicos acerca da: (a) oferta de cursos de

especialização para professores de Educação Física e área afins; (b) mestrado profissional aos professores efetivos de Educação Física da SEEDF.

1 - Especialização

A especialização, caracterizada como curso de pós-graduação *lato sensu*, está fundamentada no aprofundamento da temática Educação Física escolar e das Práticas Corporais na escola com vistas à garantia das aprendizagens e à qualificação das práticas pedagógicas no/do ambiente educacional, bem como da melhoria da qualidade da educação básica pública. Serão oferecidas especializações com temas/objetos que se alternam e permitam assim abrangência e a garantia das necessidades e interesses dos professores da rede pública de ensino. A especialização, em linhas gerais, tem a ideia de trabalhar com a alternância de temas a cada par ou trio de anos, garantindo assim a sua reoferta. Previsto para outubro de 2021, o plano é iniciar a “Especialização em Educação Física Escolar”, com carga horária de 390 horas, oferecendo 108 vagas, com 90% das vagas exclusivas a professores(as) da SEEDF e 10% das vagas abertas ao público em geral. Em 2022, pretende-se manter a temática e o número de vagas. Os concluintes terão o título de “Especialista em Educação Física Escolar”, pela Universidade de Brasília.

Ao longo desses dois anos, e a oferta ao menos de duas edições do curso de “Especialização em Educação Física Escolar”, será realizada uma avaliação processual em conjunto com uma avaliação diagnóstica, que resultará na terceira reoferta desse mesmo curso ou a oferta de um novo curso, cuja temática será resultado da consulta realizada na avaliação diagnóstica. A intenção é estar atento aos interesses e sobretudo às necessidades do trabalho pedagógico, do processo de ensino-aprendizagem e da escola.

Enquanto justificativa, para além dos aspectos pedagógicos, a oferta de cursos de especialização contribuirá para que a meta 16 do Plano Distrital de Educação (PDE) seja atingida. Segundo o Relatório de Monitoramento e Avaliação do Plano Distrital de Educação - 2015-2018 (SEEDF, 2019), dos 36.299 professores, apenas 21.492 (59,20%) possuem pós-graduação *lato sensu*, o que significa que a demanda é de 14.807 (40,79%) docentes para esse tipo de formação continuada (Tabela 1).

Especificamente em relação aos/às docentes da Educação Física na SEEDF, dados fornecidos em 05 de abril de 2021

pelo Núcleo de Gestão da Informação, Gerência de Apoio e Desenvolvimento de Pessoas e Diretoria de Acompanhamento e Apoio ao Servidor (NUGINFGADEPDISER) demonstram que, em um universo de 1.499 professores, 281 professores, o que equivale a 18,75% do total, tem apenas graduação, sem contar que com o avanço do número de docentes em contrato temporário e o aumento contínuo de professores(as) que anualmente dão entrada na aposentadoria, essa porcentagem tenderia a aumentar se não fosse essa ação de formação continuada. Considerando os professores de outras áreas, mas que podem se beneficiar das discussões e dos conteúdos a serem desenvolvidos nessa especialização, contaremos com demanda suficiente para a oferta dos cinco cursos previstos, com um total de 636 vagas, previstas para os próximos cinco anos (2021-2026).

Por fim, é preciso lembrar que, para além dos aspectos quantitativos no âmbito da oferta de vagas exclusivas para os docentes, ocorrerá interessante compartilhamento de experiências entre os professores da FEF-UnB e SEEDF-EAPE, o que contribuirá para a melhoria das aulas nas escolas públicas do Distrito Federal.

2 - Mestrado

O Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) é um curso em rede nacional, constituído por dez Instituições de Ensino Superior e coordenado pela UNESP, e que conduz o seu concluinte ao título de “Mestre em Educação Física” pela UnB. Sua fundamentação se apoia na formação continuada de professores(as) de Educação Física, prioritariamente no exercício da docência no Ensino Infantil, Fundamental e Médio na rede pública de ensino, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade da educação no País.

O ProEF contribuirá para o cumprimento da meta 16 do PDE, que estabelece, dentre outros aspectos, que 33% (trinta e três por cento) dos profissionais de educação que atuam na educação básica pública tenham mestrado. De acordo com a Tabela 2, a rede tinha, em 2018, 1.580 mestres, o que representa apenas 4,3% dos professores da rede pública de ensino. O total considerado foi o mesmo da Tabela 1, no caso de 36.299 professores.

Portanto, para atingir a meta no caso dos professores (efetivos e contratos temporários), seria necessário formar mais de 12.077 (doze mil e setenta e sete) mestres até 2024, último ano de vigência do PDE. Nesse sentido, não há dúvida de que aproveitar o ProEF é bastante interessante, até como experiência piloto, para que a SEEDF firme termos de cooperação com outras faculdades e institutos da UnB em futuro breve, já que a rede nacional de mestrado profissional atua em várias áreas do conhecimento, abrigados no PROEB (Programa Nacional de Mestrado Profissional em Educação Básica).

Registre-se que, em relação à meta 16 do PDE, consideramos aqui somente o quantitativo de professores da educação básica pública no que se refere ao mestrado. A referência para os quantitativos adotados também foi a do exposto no Relatório de Monitoramento e Avaliação do Plano Distrital de Educação - 2015-2018 (DISTRITO FEDERAL, 2019).

Em relação à Educação Física (Tabela 3), os dados obtidos em 05 de abril de 2021 na NUGINFGADEPDISER indicam que

Tabela 1 - Percentual de professores da educação básica com especialização⁶

Indicador 16 ^a	2015	2016	2017	2018	2024
Meta prevista	100%	100%	100%	100%	100%
Número de prof.	22.848	22.478	36.596	36.299	--
Meta executada no período	48,52%	50,22%	60,14%	59,20%	--
Número de prof.	11.086	11.289	22.010	21.492	--

Fonte: Relatório Anual de Monitoramento e Avaliação de 2018 (SEEDF, 2019).

Tabela 2 - Percentual de professores da educação básica com mestrado *stricto sensu*

Indicador 16B	2015	2016	2017	2018	2024
Meta prevista	3%	7%	10%	13%	33%
Número de prof.	754	1.438	3.623	4.791	-
Meta executada no período	3,00%	3,00%	4,58%	4,35%	-
Número de prof.	672	696	1.679	1.580	-

Fonte: Relatório Anual de Monitoramento e Avaliação de 2018 (SEEDF, 2019).

Tabela 3: Quantitativos e percentuais na formação acadêmica dos/as docentes em Educação Física na SEEDF.

Formação	Quantidade	Percentual %
Graduação	281	18,75%
Especialização	1.118	74,58%
Mestrado	85	5,67%
Doutorado	15	1,00%
Pós-doutorado	0	0,00%

Fonte: SIGRH - 5/04/21, NUGINFAGADEPDISER.

do universo de 1.499 professores de Educação Física da SEEDF, apenas 85 (5,67% do total) possuem mestrado.

Por fim, a formação continuada deve cada vez mais ser considerada um eixo central das políticas públicas de educação, e tomada como atividade fundamental para o desenvolvimento do Estado e da garantia de direitos pela sociedade brasileira. O próprio Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2003); a Resolução CNE nº1/2012; *Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal* (SEEDF, 2014); e o Plano Distrital de Educação (2015-2024) assumem o compromisso em torno de políticas públicas de formação continuada. Isso não apenas em seu aspecto técnico institucional e pedagógico (naquele que se dá dentro de sala de aula), mas também dentro de um horizonte mais avançado, na construção de uma sociedade mais justa, humana e sustentável, previstas em nossa carta constitucional (BRASIL, 1988).

Caminhos e perspectivas para a formação continuada de professores no Distrito Federal

Diante dos desafios de se garantir uma formação continuada que atenda às necessidades formativas dos professores da rede pública de ensino do Distrito Federal, a EAPE vem constantemente refletindo sobre o seu papel. Essa intenção abre uma postura favorável em sua dinâmica interna, que acaba vindo ao encontro do conteúdo disposto neste artigo.

Considerando que a oferta de cursos de especialização e mestrado, em pauta, estão diretamente comprometidas com a função da EAPE, documentos pedagógicos norteadores da SEEDF (*Currículo em Movimento*), ao Plano de Metas do PDE em sua Meta 16 (DISTRITO FEDERAL, 2015) e artigo Art. 1º do Decreto nº 37.843, de 13 de dezembro de 2016, que dispõe sobre o regime jurídico das parcerias celebradas entre a administração pública distrital e as organizações da sociedade civil no âmbito do Distrito Federal (BRASIL, 2016), consideramos que as ações realizadas pelos servidores imbuídos do interesse público de aumentar a qualidade do ensino do Distrito Federal

foi fundamental para a concretização dos objetivos idealizados. Ponderamos que a criação do GT, no momento em que foi proposto, foi condição *sine qua non* neste mesmo sentido.

Não podemos deixar de mencionar que a vontade e intencionalidade política dos gestores (EAPE e SEEDF, FEF e UnB, ProEF nacional e UNESP) demonstra que é possível ir além da reprodução que leva a máquina pública a fazer mais do mesmo. A ousadia e coragem em realizar a diferença foi a marca desse projeto que aglutina o sonho de gerações de professores, que agora poderão ter uma oportunidade concreta de acesso a cursos de pós-graduação na área desejada.

Neste estudo, procuramos perpassar o conjunto de ações realizadas pelo GT instituído pela Ordem de Serviço nº 03 de 09 de abril de 2021. Objetivando a promoção e o desenvolvimento pleno e contínuo de ações que visam aprofundar as políticas públicas de formação continuada dentro da SEEDF, bem como propor ações em direção à realização de cursos de formação continuada em nível de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) na área de Educação Física escolar e Práticas Corporais na Educação Básica, em parceria com a FEF-UnB e o ProEF-UnB.

Dedicado à formação continuada de docentes vinculados à rede pública de ensino, este trabalho expressa diretrizes objetivas e práticas no que diz respeito a ações de consolidação das políticas públicas de formação continuada do Distrito Federal e desenvolvimento dos profissionais da SEEDF.

Esse é o sentimento e a intencionalidade que nos moveram e nos movem em busca de uma formação continuada que faça diferença na história pessoal na vida de cada docente, mas acima de tudo que permita um salto qualitativo no trato pedagógico e de uma perspectiva de Educação Física que possibilite a apropriação crítica da cultura corporal por parte dos estudantes e, consequentemente, uma leitura e intervenção no mundo consciente e crítica. O estudo sugere, adicionalmente, que mais parcerias sejam firmadas entre o ensino superior público e a educação básica pública, ampliando o espectro da formação continuada e abrangendo as outras áreas/componentes curriculares do PROEB-CAPES, uma vez que o desafio de melhorar a qualidade da educação básica pública numa perspectiva emancipadora é cada vez mais urgente.

Por fim, a título de homenagem e referências, em meio ao trabalho deste GT e desse artigo, o Prof. Dr. Wagner Barbosa Matias faleceu de complicações decorrentes da Covid-19, no dia 06 de junho de 2021. Sem dúvida, foi uma perda insubstituível e irreparável. As ações que virão e os desafios presentes na execução do TC serão menos alegres e mais difíceis sem o Wagner. Na compreensão do GT, honrar sua história é fazer com que seu nome, seu legado e de tantos outros professores da SEEDF que tiveram o mesmo destino não sejam esquecidos. ■

Notas

¹ O presente artigo contém partes do Plano de Trabalho de Mestrado Profissional e Especialização em Educação Física Escolar do Termo de Cooperação e do Relatório do Grupo de Trabalho de Pós-Graduação em Educação Física, e teve a colaboração dos(as) professores(as) Tayanne Freitas, Luiz Nolasco Rezende Filho, André Arantes, Alexandre Rezende e Wagner Matias (*in memoriam*) – a quem dedicamos esta publicação.

² FEF-UnB: Prof. Dr. Alexandre Rezende, Prof. Dr. Alfredo Feres Neto, Prof. Dr. Edson Marcelo Húngaro, Prof. Dr. Jonatas Maia, Prof. Dr. Pedro Fernando Athayde e da Profª. Drª. Rosana Amaro. EAPE-SEEDF: Prof. Dr. Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo.

³ Disponível no link: <https://youtu.be/T0YMPg69kHU>. Acesso em 06 jul. 2021.

⁴ Disponível no link: <https://www.sinprodf.org.br/abertas-as-inscricoes-para-o-mestrado-profissional-em-educacao-fisica-na-unesp-presidente-prudente/>. Acesso em 06 jul. 2021.

⁵ No dia 14 de julho de 2021, a professora Hélvia Paranaguá deixou a subsecretaria da EAPE para assumir o cargo de Secretária de Estado de Educação. Para o seu lugar foi nomeada a professora Maria das Graças de Paula Machado, que continuou apoiando as ações com vistas à assinatura do TC.

⁶ Vale destacar que a meta 16 não se restringe apenas aos/as docentes, uma vez que engloba todos os profissionais da educação que atuam na educação básica pública do Distrito Federal.

Referências

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 1997.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em 11 ago.2021.

BRASIL. **Decreto nº 37.843, de 13 de agosto de 2016**. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/dafaadb15ff3452f82afc4390b5ee432/Decreto_37843_13_12_2016.html . Acesso em 11 ago.2021.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES. C. L. **Educação Física**: Raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 2004.

SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Pressupostos Teóricos. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **Plano Distrital de Educação 2015-2024**, Lei nº 5.499, de 14 de agosto de 2015. Disponível em: https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2020/02/pde_15_24.pdf. Acesso em 11 ago.2021.

SEEDF. **Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**, Decreto n.º 38.63, de 20 de novembro de 2017. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2017. Disponível em: http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Regimento_Interno.pdf. Acesso em 12 de mai. de 2021.

SEEDF. **Relatório Anual de Monitoramento e Avaliação do Plano Distrital de Educação** – Período 2015-2018. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2019. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/Relat%C3%B3rio-de-Monitoramento-PDE-2018.pdf>. Acesso em: 09 out.. 2021.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de Formação Continuada**. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, S/D.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, 2005.